

Brasil pagará juros assim que fechar acordo

Brasília — Luciano Andrade

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, confirmou ao regressar da viagem de uma semana aos Estados Unidos que o Brasil pagará o saldo dos juros vencidos em janeiro — US\$ 580 milhões, além dos US\$ 350 milhões já pagos e em fevereiro (US\$ 200 milhões) assim que fechar o acordo para reescalonamento da dívida externa. Mailson espera concluir o acordo em março.

Os dois pontos principais em discussão são a redução do *spread* (taxa de risco sobre a taxa básica de juros) e o volume de refinanciamento dos juros. O Brasil, segundo o ministro, quer reduzir pela metade o *spread*, hoje de 1,6% em média. Os bancos ofereceram 0,875%, mas ainda não há definição.

A redução do *spread* liga-se à do refinanciamento. O Brasil pediu US\$ 7 bilhões, mas pode aceitar menos, dependendo da redução do *spread*. Os bancos ofereceram, num primeiro lance, US\$ 5 bilhões. “Temos várias hipóteses de trabalho”, disse Mailson. “O Brasil trabalha com as mais prudentes, os bancos com as mais otimistas”, definiu.

As hipóteses brasileiras, segundo o ministro, levam em consideração a possibilidade da manutenção de fluxos negativos de entrada de recursos das instituições financeiras multilaterais, como o Banco Mundial e o Clube de Paris. Mailson considera praticamente impossível ter um fluxo positivo com o Banco Mundial, ao qual o Brasil deve US\$ 1,8 bilhão em juros este ano. Devido ao trâmite burocrático, o ministro acha difícil conseguir aprovar projetos suficientes para reverter o sinal do fluxo de recursos e admite um saldo negativo



Mailson: “Falta definir o *spread*”

de US\$ 200 milhões com o Banco Mundial em 88.

Mailson voltou entusiasmado de sua temporada americana, principalmente pelo almoço em que reuniu os principais executivos dos bancos americanos credores do país. “Fazia muito tempo que o Brasil não reunia numa mesa tantos executivos importantes”, comemorava. Para o ministro, mudou a expectativa dos banqueiros americanos em relação ao Brasil. “Eles estão dispostos a nos ajudar a conseguir um acordo rápido”, disse, desfiando elogios como importante, construtivo e positivo para qualificar seu encontro com os banqueiros, que chamou de parceiros do país.